

JORNAL ESCOLAR: MÍDIA IMPRESSA PRODUZIDA EM SALA DE AULA ¹

Katia Fabiane Muller ²

Gilse Antoninha Morgental Falkembach ³

RESUMO

O projeto do jornal impresso produzido na escola tem por objetivo auxiliar na leitura, produção de texto e interpretação textual, com a justificativa de diminuir as dificuldades de aprendizagem na língua portuguesa. A produção do jornal pelos alunos inclui histórias em quadrinhos, campanhas comunitárias, história do local da escola, editorial, fotos e textos narrativos produzidos pelos alunos, como também a utilização do *software QR Code* no jornal.

ABSTRACT

The design of the printed newspaper is produced in school aid in the reading goal, producing text and textual interpretation. With the justification of reducing learning difficulties in portuguese. The methodology was the production of the newspaper by the students with comics, community campaigns, local school story, editorial, photos and narrative text produced by the students, but also use the qr code software in the newspaper. This research aided in student learning in their motivation in producing and reading classes in portuguese.

PALAVRAS-CHAVE

Jornal impresso; aprendizagem; QR Code

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido pelos alunos das turmas do sexto, sétimo e oitavo ano da Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva, na cidade de Tiradentes do Sul, RS. O artigo teve como objetivo criar um jornal escolar impresso, nas aulas de Português com o intuito de diminuir as dificuldades com a produção e leitura de textos. Justifica-se o tema porque os problemas dos estudantes na produção, interpretação e leitura da língua portuguesa são muito grandes. O jornal é impresso porque a escola conta com um laboratório de informática precário. O jornal utiliza o código *QR* sigla de *Quick Response* que significa resposta rápida. O *QR Code* consiste de um gráfico de duas dimensões, 2D, que contém informações pré-estabelecidas como textos, páginas da Internet, SMS, números de telefone. Portanto, permite escolher o conteúdo do código, ou seja, que informação será gravada e

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(A) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

posteriormente lida pelo celular, como poemas, endereço de história em quadrinhos, campanhas comunitárias, história da escola e fotos.

O trabalho do jornal escolar é um meio do qual o professor pode se servir para propor aulas diferenciadas, em que o foco é o aluno e sua produção. Permite trabalhar a criatividade, a produção, interpretação e leitura de textos. Tem por objetivo principal, através dessa ferramenta de comunicação, diminuir as dificuldades com a aprendizagem da escrita e da leitura pelo aluno. Na produção do jornal espera-se que os estudantes possam utilizar essa ferramenta para expor sua criatividade, que eles possam conhecer melhor os gêneros usados no jornal, que possam melhorar sua interpretação e sua produção textual. Além disso, possam também aprofundar conhecimentos sobre temas transversais, ler, estimular a descoberta, a pesquisa e o senso crítico. Cabe aos alunos elaborarem a edição do jornal e ao professor oportunizar a experiência de montagem de um jornal.

A metodologia empregada nesse jornal escolar foi em forma de estudos guiados. Foi trabalhado o formato de um jornal, quais os textos que podem ser expostos e como produzir esses textos e editá-los. Na reta final para a composição do jornal, foi necessária a avaliação dos trabalhos dos alunos pelos professores. Nem todos os trabalhos fizeram parte do jornal, somente aquelas produções que seguiram as normas dos gêneros textuais, que capricharam na produção dos textos e na criatividade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O prazer da leitura

Ler é um ato próprio do ser humano, a leitura pode ocorrer em diversos lugares, de diversas formas e cores, muitos acham que ler é apenas a leitura de livros, mas a leitura vai além da escrita de livros. Conforme Martins(2006)

[...] falamos em leitura, podemos ter em mente alguém lendo um jornal, revista, folheto, mas o mais comum é pensarmos em leituras de livros. E quando se diz que uma pessoa gosta de ler, “vive lendo”, talvez seja rato de biblioteca ou consumidor de romances, histórias em quadrinhos, fotonovelas. Se “passa em cima de livros”, via de regra estuda muito. Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionando à escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Bastará, porém decifrar palavras para ocorrer a leitura? (MARTINS, 2006, p. 7)

A leitura vai além de livros, leitura pode ser de gestos, de imagens, de atos e ações de pessoas do nosso convívio. O ato de ler é tão abrangente, que é impossível lembrar-se de todas as formas de leitura. A leitura abre muitos horizontes, amplia o conhecimento, faz com que o leitor se conheça e o mundo ao seu redor.

A forma de trabalhar a leitura na sala de aula deve ser espontânea, deve ter significado, deve ser dinâmica, como uma leitura de mundo, em que Freire (1989) diz que é necessário que a escola aprenda a tornar a leitura significativa para o aluno, trazendo a realidade já conhecida por este, para dentro da sala de aula e fazer uso da “leitura de mundo”. E segundo este autor a leitura mecânica e memorizada, a quantidade de páginas a serem lidas, não devem fazer parte da didática do professor, é uma forma errônea de se trabalhar a leitura.

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. (FREIRE, 1989, p.12)

Desta forma deve-se mudar o conceito e forma de trabalhar a leitura em sala de aula, onde realmente o objeto da leitura seja trabalhado de forma organizada, prazerosa, dinâmica e envolvente.

2.2 Produção Textual

A produção de textos envolve esforço dos alunos e auxílio do professor, em uma interação que conforme o autor Bianchetti (2002, p.171), “ocorrerá entre ele, o professor e os elementos da cultura, assim estes alunos aprendem a criar sua própria autonomia, compreendendo a realidade social em sua própria experiência”.

Os estudantes no momento da produção de textos podem estar inspirados ou não para escrever, mas o mais importante é eles saberem organizar suas ideias, concentrar-se, saber expor seu conhecimento como ser autônomo, e ter em mãos as informações necessárias para o seu desdobramento. Conforme Neto(1996)

[...] embora muitos continuem apostando no ato de escrever como consequência de dom e inspiração, prefiro apostar e investir no ato de escrever como decorrência do exercício e da concentração. Levo em conta alta que as diferentes marcas e traços de história de cada autor ajudam a construir cada um de seus textos. Porém, o exercício de linguagem que vai desvelando as possibilidades de organização de ideias e dos arranjos linguísticos na construção do estilo. (NETO, 1996, p. 31)

É importante a intervenção do professor como auxiliar na produção textual dos alunos. Pois, o professor deve trabalhar a produção textual de modo organizado, planejado, guiado, potencializando assim as produções textuais de seus alunos.

2.3 Produção de um jornal escolar pelos estudantes

A produção de jornais na escola deve ter objetivos claros, como discutir assuntos, temas da escola ou da comunidade e expor os trabalhos dos alunos. Deve ter também uma função social, podem conter opiniões, críticas construtivas, ideias para escola e para a comunidade além de noticiar acontecimentos regionais, entre outras funções. O jornal pode ser feito tanto no ensino fundamental como no ensino médio, ser movimentado dentro e fora da escola, com a participação dos professores, dos próprios alunos e da comunidade escolar. A criação de jornais escolares fica mais organizada se seguir alguns passos. Essa organização é interessante para escolas que tem uma produção de jornal continuada. Conforme o escritor Pavani (2007) cita, a organização de um jornal inclui,

- 1) Estabelecimento de um grupo responsável pelo jornal e de um coordenador para organizar as reuniões de pauta que nortearão cada edição, além de distribuir as atividades.
- 2) Fixação de datas para fechamento de cada edição e distribuição de exemplares.
- 3) Identificação do público leitor a quem o jornal se destina. O grau de importância da abordagem de um assunto será definido de acordo com o perfil do leitor. (PAVANI, 2007, p.97)

Os meios de comunicação fazem parte do nosso dia-dia, e podem ser uma ferramenta de aprendizagem nas escolas, basta focar no lado bom desses meios, levando em consideração a fonte das informações publicadas. O jornal é um desses meios de comunicação.

2.4 Ferramenta Digital

Para tornar o jornal mais enquadrado no meio digital, pode-se utilizar a tecnologia *QR Code*, que é uma tecnologia que descodifica códigos pelo celular, ou câmera acoplada ao computador com acesso à Internet. Para tanto necessita que se tenha o aplicativo que faça essa leitura no celular, ou tem que baixar um programa que faça a leitura desse código. Segundo Falkembach (2014):

[...] deve ser feita a instalação do aplicativo de leitura de códigos QR. Muitos celulares já vêm de fábrica com esse aplicativo instalado. Nesse caso, normalmente, basta procurar nas ferramentas o leitor de código bidimensional. Caso contrário, é necessário procurar um programa compatível. (FALKEMBACH, 2014, p.441)

Esses códigos são gerados por um *software* específico ou um *site*. Através de informações disponibilizadas, o gerador cria um código para a leitura, o qual você pode tanto

baixar as informações ou disponibilizar o *link* de acesso. Falkembach (2014) dá um exemplo de um *site* que gera o código:

Existem muitos *sites* que permitem gerar um QR Code a partir da inserção de um texto, um endereço *web*, um número de telefone, uma mensagem, um conteúdo didático. No gerador QURIFY (<http://www.qurify.com/pt/>), após digitar o conteúdo do código, com até 255 caracteres, clicar no botão Qurifi que o código é gerado. A imagem contendo o código QR pode ser baixada ou ter seu *link* disponibilizado para ser publicado em *sites* ou *blogs*. (FALKEMBACH, 2014, p.443)

Esses meios tecnológicos são maneiras de tornar as aulas mais atrativas, mais envolventes, para que se tenha mais aproveitamento pelo aluno dos conteúdos abordados na vida escolar. Como editor do jornal será utilizado o *Scribus* que teve seu início em 2011, o qual é um aplicativo de *Desktop Publishing* de código aberto. Possui versões para Linux, Unix, Mac, Windows, possuindo recursos avançados de *layout*. Com *Scribus* pode ser feito apresentações, jornais, brochuras, cartazes e livros como também importar PDF, importar e exportar EPS. O formato de arquivo do *Scribus* é baseado em XML. Conforme a Comunidades Brasileiras de Arte Gráfica Livre, (2014).

3 TRABALHOS CORRELATOS

3.1 Produção e leitura de jornais nas escolas

Nesta seção serão apresentados alguns trabalhos sobre a produção e leitura do jornal impresso na escola como meio de aprendizagem, incentivando a leitura, a escrita e a interpretação de textos e também o uso de uma ferramenta digital o *QR Code* e suas funcionalidades.

No artigo de Lutz (2013) o uso e a produção de jornal impresso na escola têm algumas vantagens, uma delas é a formação de cidadãos, a ampliação do nível cultural e intelectual dos estudantes, outra vantagem do jornal impresso para o discente é o contato com a língua escrita padrão, o uso da leitura, da interpretação, da produção. Conforme o autor do artigo Lutz (2013)

Cabe aos docentes definir a melhor utilização para os impressos, levando em consideração seu potencial pedagógico, que pode ser utilizado em diversas áreas, devido ao leque de assuntos tratados no jornal e ao número de disciplinas que compõe os currículos escolares. (LUTZ, 2013, p. 4)

Fica a cargo do docente qual a melhor maneira de trabalhar os jornais impressos na sala de aula, e quais as áreas que abrangem esse jornal impresso produzido na escola, como também a possibilidade de se trabalhar a globalização das disciplinas.

Já o trabalho de Aidar (1995) analisa a leitura de jornais em sala de aula, diferente da escrita, ela analisa as perspectivas, a história, quais os argumentos e pesquisas na área abrangente, etc. Analisa, também, os objetivos principais da leitura de jornal na sala de aula, que é a comunicação e a informação como matéria prima no trabalho escolar.

Conforme suas palavras, o trabalho de leitura de jornal sempre está atualizado, no que diz respeito ao momento atual. Segundo Aidar (1995, p.125) “O jornal, em sua sintonia permanente com a realidade, favorece, com grande visibilidade, a historicidade da produção dos homens.” A leitura de jornal na escola então tem uma perspectiva da atualidade, o que muitas vezes os livros didáticos não possuem mais.

3.2 Utilizações do software *QR Code*

A tecnologia digital está sempre inovando e disponível em todos os lugares, inclusive nas escolas. Cada vez mais se tem recursos didáticos para se trabalhar na sala de aula, deixando um pouco de lado a didática tradicional. Segundo o artigo da autora Lima (2012) existem muitos recursos que podem ser empregados na aprendizagem, entre eles os meios tecnológicos.

São muitos os recursos à disposição para aprender e para ensinar. A tecnologia traz uma diversidade de meios tecnológicos didáticos que podem chegar aos nossos alunos através da Internet, pois há *softwares* de publicação de trabalhos *online*, possíveis de trabalhar, já que a maioria das escolas possui laboratório de informática e Internet. (LIMA, 2012, p.19)

O *QR Code* é um desses meios tecnológicos. É um código de barras bidimensional (2D), utilizado como um rótulo que pode ser lido por um leitor ótico e os dados incluídos no código são extraídos e processados. São usados em jornais, propagandas, livros de histórias, etc... Por meio do escaneamento via uma câmera do celular ou do computador com acesso à Internet, é possível ler as informações ali expostas, conforme a autora do artigo de Lima (2012)

Códigos QR é um exemplo de aplicativo que se pode utilizar em sala de aula, pois são códigos de barra em 2D que podem ser facilmente escaneados usando qualquer celular com câmera fotográfica. Esse código vai ser convertido (chamado “decurificado”) em um pedaço de texto (interativo) e/ou um *link*. (LIMA, 2012, p.20)

4 METODOLOGIA

Este projeto do jornal escolar foi feito na Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva, no município de Tiradentes do Sul, nas turmas do 6º, 7º e 8º ano, num total de 39 alunos.

A produção do jornal foi dividida em etapas, na primeira etapa foi dada a contextualização dos gêneros existentes no jornal, o estudo e análise dos gêneros, no caso, o poema, histórias em quadrinhos e a campanha comunitária. Na segunda etapa foram expostas produções de poemas de artistas diferenciados e suas principais características, a história das Histórias em Quadrinhos (HQ), desde o início das QHs até exemplares de hoje, exemplos de campanhas comunitárias.

Na terceira etapa começou-se a produção das partes do jornal através de temas guiados, no caso, referente aos meses de setembro e outubro, os temas foram Semana Farroupilha, Dia da Criança, e outros temas mais abrangentes como a família e a escola.

Na quarta etapa ocorreu a finalização da parte escrita do jornal, a criação dos poemas, a produção das campanhas comunitárias relacionadas ao município de Tiradentes do Sul, as histórias em quadrinhos, as narrativas e o editorial do jornal. Nesta etapa eles colocaram na prática o que eles tinham aprendido durante o processo da produção do jornal.

Nessa parte final do jornal foi utilizado o aplicativo chamado *QR Code*, que é um gráfico 2D que contém informações pré-estabelecidas do jornal, o qual fica hospedado em uma página na internet. No caso todos os trabalhos produzidos pelos alunos, os quais eles poderão acessar de um celular ou computador com acesso à Internet, por exemplo, um *smartphone*.

Esse jornal conteve somente os trabalhos dos alunos que seguiram as regras dos gêneros textuais que capricharam na produção, na organização e na objetividade do trabalho proposto. Após essa etapa foi feita a edição do jornal com o *software* chamado *Scribus*. Como auxílio do professor, os alunos que seus trabalhos foram escolhidos, fizeram parte da edição do jornal da escola, incluindo aí a criação do nome do jornal e a inclusão de algumas fotos relacionadas à escola. Resumindo o jornal foi organizado da seguinte forma:

- A edição do jornal foi organizada e editada juntamente com os alunos que tiveram seus trabalhos escolhidos. O programa para a edição do jornal foi o *Scribus*;
- A capa do jornal possui o nome do jornal, “Jornal Marechal”, juntamente com o nome da escola onde foi feito o projeto. Na capa também contém um breve resumo, que foi pesquisado da história da localidade onde a Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva funciona. Algumas fotos foram tiradas correspondendo à imagem da escola;
- A contracapa e a terceira página têm pequenos trechos feitos pelo professor juntamente com os alunos do sexto ano, sobre o que é poema. Possui também na

contracapa e na terceira página dois poemas e seus respectivos autores com a foto deles. Esses poemas foram trabalhados em sala de aula com estudos guiados pelo professor. As produções dos poemas que mais respeitaram as regras do gênero e também que foram criativos passaram fazer parte do jornal;

- Na quarta página tem as histórias em quadrinhos produzidas por alguns alunos do sétimo e oitavo ano. Foi estudado e pesquisado em sala de aula, como se faz história em quadrinhos, após os alunos produzirem suas histórias e as duas melhores historinhas passaram fazer parte do jornal;
- Na quinta e sexta página, possui campanhas comunitárias feitas pelos alunos, juntamente com a explicação do termo “Campanha Comunitária”. Essas campanhas foram trabalhadas em sala de aula sobre alguns temas universais, que os alunos, queriam fazer. As campanhas que foram criativas, que tiveram um bom desempenho, perante as características do gênero “campanha comunitária”, passaram também fazer parte do jornal da escola, 1º edição.
- Esse jornal possui um *código QR Code*, o qual está hospedado na Internet e que contém todo o jornal para quem quiser olhar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do jornal escolar produzido pelos alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva da localidade de Campo Sales pertencente ao município de Tiradentes do Sul, teve como principal objetivo o aprendizado (ANEXO 1). O jornal foi feito impresso devido às dificuldades tecnológicas da escola, em termos de poucos computadores e Internet precária e pelas dificuldades de aprendizagem na língua portuguesa.

O objetivo do jornal era para que os alunos melhorassem um pouco a leitura, a produção e a interpretação textual nas aulas de Português. A motivação criada por uma aula diferente, no qual o trabalho deles estava em destaque ajudou muito. Entre outros objetivos a produção do jornal auxiliou os alunos também no conhecimento sobre edição de jornal, no conhecimento sobre temas transversais, estudo de gêneros textuais, estimulação de pesquisa e senso crítico. Os resultados foram satisfatórios, pois muitos se empenharam a melhorar, eles quiseram demonstrar aos colegas que sabiam produzir bons trabalhos. Ao finalizar esse artigo, constata-se que é só o começo de um trabalho, pois as dificuldades de produção e interpretação de textos de escrita são imensas. O jornal foi produzido com atividades que envolvia imagens e textos, tanto uma turma como a outra, teve mais facilidade e vontade de

fazer os desenhos e as decorações dos textos. No texto narrativo, as três turmas tiveram que produzir. Houve dificuldades com a criatividade, com a coesão e a coerência das produções, mas por outro lado, eles se sentiram mais motivados a produzir, a ler, a pensar, porque a dinâmica da produção do jornal, apesar de simples, era diferente do que eles estavam acostumados a fazer.

Acredita-se que um trabalho contínuo dos professores, com empenho de ambas as partes, professores e alunos, com atividades diferenciadas, como o jornal, mais o auxílio de ferramentas digitais, vai auxiliar muito, na melhora do aprendizado dos alunos. As dificuldades encontradas, como por exemplo, na produção de textos, na criatividade, são problemas que vem se arrastando ao longo do ensino fundamental, então não é de uma hora para outra que essas dificuldades vão sanar. Porém, com esforço, dedicação, com muito incentivo à leitura, os estudantes conseguem melhorar seu aprendizado em Português e ter sucesso em qualquer área de atividade escolar.

REFERÊNCIAS

AIDAR, F. **O jornal como instrumento pedagógico – Programa Folha Educação: uma proposta de leitura de jornal em sala de aula.** Revista comunicação e educação, vol. 1, no 2, 1995.

BIANCHETTI, L. **Trama & Texto. Leitura crítica. Escrita criativa.** São Paulo: Summus, 2002. v. I e II.

FALKEMBACH, et all (2014). “**Objetos de aprendizagem no contexto de *m-learning***” in Liane M. R. Tarouco (org) **Objetos de aprendizagem: teoria e prática.** Porto Alegre, Editora Evangraf Ltda.431-447.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23^a Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

NETO, A.G. **A produção de textos na escola.** 4. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PAVANI, C.; JUNQUER, Â.; CORTEZ, E. **Jornal: Uma abertura para a educação-** Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

LIMA, P. R. B. **O uso do celular como recurso didático.** Monografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102848/000919950.pdf?sequence=1>>
Acesso em: 01 nov. 2014.

LUTZ, C. P. **O jornal impresso na educação: usos e perspectivas.** Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). 2013. Disponível em:
<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/9/artigo_simposio_9_823_cleyton.lutz@ifms.edu.br.pdf> Acesso em: 30 out. 2014.

JORNAL ESCOLAR MARECHAL



Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva

12 de Dezembro de 2014

História local da escola

A Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva pertence a localidade de Campo Sales, a qual faz parte da cidade de Tiradentes do Sul, RS. Essa localidade era chamada primeiramente de Esquina Bom Jesus, recebendo este nome devido ao primeiro comerciante do local, que era o senhor José Geremias de Jesus.

A escola, em 1956, funcionava em um galpão e em 1959 passou a funcionar em um prédio construído no local com o nome de Escola Municipal Bom Jesus, tendo como sua primeira professora Adelina Dornelles. Em 1965 o nome da escola passou a ser Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva em homenagem ao presidente da época em exercício.

As casas dessa localidade, eram bem simples, as estradas eram feitas pelos moradores, somente um tempo depois esse trabalho foi substituído pelas máquinas. Nessa localidade havia plantações de cereais e criação de gado, porcos e galinhas para a sobrevivência da população. No comércio vendiam fumo, a medicina era feita de chás e a principal diversão do local era os fandangos.

Hoje a escola localiza-se ainda em Campo Sales e conta com 115 alunos, com um total de 10 professores e duas funcionárias e tem como diretora a professora Maria Henkes.



Fotos da escola

Poema é uma obra literária que pertence ao gênero da poesia, e cuja apresentação pode surgir em forma de versos, estrofes ou prosa, com a finalidade de manifestar sentimento e emoção.

Um poema possui extensão variável e ao longo do texto expõe temas variados em que há enredo e ação, escritos através de uma linguagem que emociona e sensibiliza o leitor.



Nome: Barbara

Rio Grande do Sul

Nossa Rio Grande sempre
na esperança e tradição,
é feita com carinho
para viver a celebração.

O desenvolvimento
é cultura de novo tempo
sem a criação
dos índios da terra.

A vida lá vem
para o futuro sempre,
e ele vai para a casa
de ninguém amanhã!

Se a vida lhe dar
um meio para ir embora,
digam-lhe "pelo x"
mão da para ir agora.



Rio Grande do Sul

Seu gaúcho não é qualquer
é o mais belo aqui no sul;
pode amar a terra aqui;
é gaúcho do norte também.

No norte do Rio Grande,
que não tem o mesmo gaúcho;
é só o gaúcho que não tem o mesmo gaúcho,
é do norte também.

É um gaúcho corajoso,
que não tem medo de lutar;
um gaúcho de dois tempos,
um gaúcho de dois tempos.

Seu gaúcho não
é o mesmo gaúcho
de um tempo atrás,
é o mesmo gaúcho.



Lucas Schütz

O texto poético tem uma forte relação com a música, a arte e a beleza. A poesia presente no texto é a componente que distingue o poema. Existem vários poemas que foram convertidos em canções, porque foi acrescentada música.



Minha família

Minha família é feliz,
 O meu pai minha mãe e eu,
 E cada dia brinco com eles,
 E cada dia quero mais deles.

Minha família é unida,
 E todos somos unidos,
 Porque a amizade não se desfaz,
 E todos têm todos dentes.

Papai é paião,
 Mãe também é paião,
 Porque a amizade não se desfaz,
 E todos têm todos dentes.

Minha família é unida,
 E todos somos unidos,
 Porque a amizade não se desfaz,
 E todos têm todos dentes.

Minha família é unida,
 E todos somos unidos,
 Porque a amizade não se desfaz,
 E todos têm todos dentes.

Orgulho Gaúcho.

Sou gaúcho tchê!
 Um gaúcho tem macho
 com o estilo gaúcho
 e com sangue de maragato.

Sou gaúcho de espóia,
 com o sangue que dos
 leões escorre para fora,
 para mostrar que eu de tradição.

Sou gaúcho sou peão,
 sou da raça de campeão...
 tem aquele tom de chimarrão
 de ena de tradição.

Sou gaúcho!
 É daqueles que são leões
 por chimarrão, que dão
 a vida pela sua tradição.

Sou gaúcho que nasci
 num gaúcho, pois
 de lá vem a
 minha tradição.

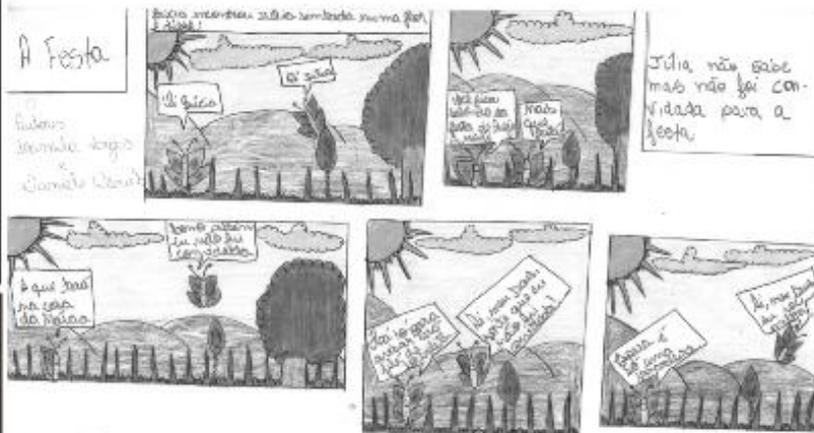
Quem quiser ser gaúcho
 em primeiro lugar!
 seja honesto, pois
 aprendendo lá vem o resto.

Juliana Bruci Augusta Bildeker.

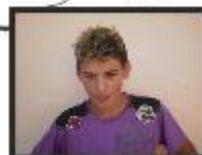


Histórias em Quadrinhos - 7º e 8º Ano

História em quadrinhos, quadrinhos, gibi é uma forma de arte que conjuga texto e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos.



FIM!!!



Campanhas Comunitárias - 6º Ano

Campanha Comunitária

Tipo de texto que tem por objetivo orientar e esclarecer a população em geral e convencê-la a colaborar. Costuma apresentar algumas partes e procedimentos essenciais, como: em que consiste a campanha, qual o seu objetivo, o que se pode fazer para participar. O título costuma ser chamativo, em caixa alta, com clara atenção de chamar a atenção do leitor. A linguagem é objetiva, clara e acessível a todo tipo de público e de acordo com o padrão culto da língua.

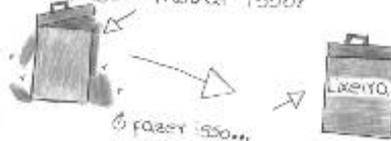


Campanha Cidade Limpa

Tiradentes do Sul

Não jogue lixo no chão
pois assim você terá uma cidade
limpa e com mais saúde.
Por muitas vezes o lixo
aberto e jogado pela cidade
causam muitas doenças!

Tenha consciência
uma cidade mais limpa
vamos mudar isso?



o fazer isso...

Vanessa

Proteção aos Animais

Praticar ato de abuso, maus
tratos, ferir ou machucar ani-
mais é

Crime...



Ajude um bichinho e salve uma vida

Proteção aos animais, compartilhe
e assine abaixo.

Tainá



PROTEÇÃO DA INFÂNCIA

Cada criança tem o seu papel, ajuda e
colabora, só não protege as crianças de classe
baixa, especialmente o trabalho escravo.



Podemos dar carinho, amor, educação e
atenção para todos os
crianças do
Mundo

Para o País



Campanha contra o alcoolismo em Tiradentes do Sul. Junte-se a nós!!



A bebida alcoólica é uma das grandes causas de
morte em nossa cidade, que prejudica várias vidas. A be-
bida alcoólica, está tornando centos de pessoas jovens e pais de
famílias, causando tristeza e dor. Dê uma
chance a primeira vez que foramos até a última gota!!
tudo de sua vida, pois ela é uma só...

Diga não a bebida alcoólica !!



Nome: Barbara e Bruno.

